

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Novembro/Dezembro 2018
N° 493

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

**ÁREA
PROTEGIDA**

**VIGILÂNCIA
24 HORAS**

SUMÁRIO



10 CAPA – O eu, outro e a moral

5 FDJ – Aqui e agora

6 EAE
A coragem moral

7 MEDIUNIDADE
Ser médium de si mesmo

8 PRÉ-MOCIDADE
Evolução vem com atenção

9 CAPA
Vigiar é controlar?



17 COLUNA EVANGELHO –
Olhai, vigiai e orai

16 CAPA – Ao falar com Deus...

11 REFLETINDO
Prece diante da manjedoura

14 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
Viva o que Jesus ensinou e evangelize

15 CAPA
E quando estamos longe?

SEMPRE AQUI

3 EDITORIAL
Vigília e Vigilância

4 VIAGEM AO PASSADO
O simbolismo das duas portas

18 MÍDIA
Roteiro comportamental

19 FALA, LEITOR
Pioneirismo

22 PÁGINA DOS APRENDIZES

23 NOTAS

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



O TREVO

Novembro/Dezembro de 2018
Ano XLVII

Aliança Espírita Evangélica
Órgão de Divulgação da
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas
Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti
(MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe
Editorial Aliança

Conselho editorial:
Alessandro Augusto Arruda Basso,
Catarina de Santa Bárbara, César Augusto
Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis
Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos,
Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê
Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra
Pizarro, Tatiane Braz Comitê Basso e
Walter Basso.

Colaboraram nesta edição:
Allan Montanari, Bruna Porsebon, Carlos
Guidini, Iris Maria Veiga, Milton Antunes
Martins

Capa: iStock
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –
São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894

Informações para Curso Básico de
Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:
0800 110 164
CVV 188

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 facebook.com/aliancaespirta

 twitter.com/AEE_real

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

VIGÍLIA E VIGILÂNCIA



Eis um exercício que pode ser feito com frequência, semelhante ao compromisso de fazer atividade física diária: manter o foco mental, preservando a noção de quem nós somos em essência, ao lidar com as coisas da vida. Em outras palavras, manter a atenção na atividade interna e na atividade externa, ao mesmo tempo

Palavras de Jesus, segundo Mateus, capítulo 26: “Disse-lhes então: Minha alma está numa tristeza mortal; demorai-vos aqui e VIGIAI comigo. (...) Depois veio ter com seus discípulos e achando-os dormindo, disse a Pedro: Então, não pudeste VIGIAR comigo por uma hora? VIGIAI e orai para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.”

Esta nossa língua portuguesa... Vigiar como verbo transitivo direto é observar atentamente ou espreitar algo. Vigiar como verbo intransitivo é velar, estar atento ou desperto.

O antônimo de vigiar, verbo intransitivo, é estar desatento ou adormecido. Portanto, a advertência “orai e vigiai” quer dizer que devemos permanecer com atenção e despertos enquanto nos elevamos em prece.

Na época de Jesus, a noite era dividida em 4 períodos de três horas, denominados “vigílias”. E os responsáveis pela segurança pública precisavam permanecer despertos para observar o movimento. Precisavam vigiar, para poder vigiar os outros.

Espiritualmente falando: vigiar os outros? Nunca! Vigiar a si mesmo? Depende. Se for para autorrepressão, evitando reações animalizadas, pode ter alguma utilidade, porém, em geral, é de pouca eficácia. Ou seja, raramente funciona!

E vigiar, verbo intransitivo, em termos de reforma íntima, será que funcio-

na? Permanecer desperto. Isto funciona, tem eficácia, mas como é difícil! Porque, nos planos inferiores, a mente permanece esquecida de si, absorta nas coisas da vida.

É frequente o arrependimento por ações impensadas e decisões não refletidas. O estado íntimo de autolamentação vem depois, reforçando que sabemos o que é certo e não o fizemos, “pois o que quero, isso não faço; mas o que odeio, isso faço” (Romanos 7:15).

Será que é possível passar para um estágio mais efetivo, em termos de reforma íntima? Eis um exercício que pode ser feito com frequência, semelhante ao compromisso de fazer atividade física diária: manter o foco mental, preservando a noção de quem nós somos em essência, ao lidar com as coisas da vida. Em outras palavras, manter a atenção na atividade interna e na atividade externa, ao mesmo tempo.

Percebemos que, de início, a capacidade de manter esse estado mental foge ao controle. Parece fácil, até que os pensamentos voam para outra coisa e esquecemos de nós mesmos. Ou seja, voltamos rapidamente para o estado de mente adormecida.

Programar um alarme no celular para lembrar do exercício pode ajudar, além de surpreender pela descoberta de que a mente é facilmente desviada.

Mas no que isso pode ajudar? Quando lidamos com as coisas da vida, surgem situações em que as camadas da animalidade armazenadas por milhares de experiências passadas provocam reações defensivas. Se desenvolvermos a capacidade de dividir nossa atenção entre a atividade interna e a atividade externa, poderemos observar a reação defensiva quando surge.

Pode ser que não tenhamos força para impedir a nós mesmos de fazermos o que não queremos. Porém, prestar atenção “durante” o fato é mais eficaz do que lembrar “depois”, porque o arrependimento ou a culpa atrapalham uma autoanálise equilibrada.

Outra utilidade desse exercício: melhorar nossa capacidade de ouvir o próximo, de modo profundo e atento. Se permanecermos atentos – em vigília – vamos prestar atenção se estamos ouvindo o outro sem que nossa mente fique preparando conselhos, respostas prontas e sem que entremos no terreno dos preconceitos.

É preciso desenvolver uma atitude de “cientistas de nós mesmos”. Inventar estratégias para olhar a atividade interna com precisão e método. Anotar nossas observações regularmente. Só é possível manter tais atitudes em estado de vigília. Vamos ficar acordados?

O Diretor-geral da Aliança

O SIMBOLISMO DAS DUAS PORTAS

Otumulto da vida material obscurece o entendimento e afasta o homem de Deus; aumenta-lhe o egoísmo e a ferocidade animais, que ainda lhe estão no âmago da alma e o tornam indiferente ou negligente em relação às coisas do espírito.

Enquanto a vida estua-lhe nas veias e o mundo lhe oferece os bens atraentes e obcecantes do transitório, ele raramente se lembra da filiação divina e dos deveres que lhe competem e, muitas vezes, nem mesmo acredita que é um espírito imortal de eterna duração.

Mas quando a campanha do destino toca, os acontecimentos imprevistos começam a ocorrer, as vicissitudes se aproximam, a dor o visita ou a velhice lhe retira as forças e joga-o a um canto, obrigando-o a depender dos outros nas coisas mais íntimas, então ele começa a curvar-se e voltar-se para esse outro lado, tentando soluções apressadas ou negociadas, com os recursos materiais que possui. Adoça-se de repente, choraminga por conforto moral, e se dá como infeliz com as mudanças...

No mundo as portas se abrem facilmente à sua frente e por isso ele subestimava os valores espirituais; ardeava qualquer dificuldade com a força de um corpo sadio; blasonava dos fracos e doentes na orgulhosa comparação, mas agora esbarra com a Porta Estreita, através da qual somente um ou outro dos que a ela chegam, pode passar. Ante esse obstáculo desconhecido, sente-se então infeliz, desarmado, não sabendo como agir, a quem se dirigir, por não possuir os conhecimentos espirituais anteriormente

desprezados; e só então compreende que o que deve ser feito é o que já devia ter sido feito antes, ao contrário de tudo o que fez; para essa compreensão, aliás, para esse esforço espiritual é que o homem nasce, vive e morre na carne.

Pela Porta Larga do mundo material tudo passa facilmente, porque os valores com os quais se joga são os próprios do homem inferior, animalizado, para o qual o mundo material é o ambiente afim, adequado, enquanto que a Porta Estreita é passagem somente reservada aos que venceram as inferioridades, renunciaram aos bens perecíveis e lutaram pela conquista das virtudes evangélicas; desprenderam-se do mundo, desenvolveram os sentimentos de fraternidade e deram na carne, o testemunho do amor dos céus, servindo ao próximo. A evangelização é a única chave que abre essa Porta Estreita, a que Jesus se referiu nas suas pregações. Quem passa por ela de vassa horizontes novos, mais amplos, do mundo espiritual; liberta-se dos planos inferiores, entra no caminho do Reino, que a luz do Evangelho alumia e prossegue com mais confiança e esperança.

Por isso é que Jesus disse que poucos são os que passam por ela; mas há nas rotas do espírito e na vida de cada dia uma sucessão de portas estreitas que

todas devem ser transpostas, gradativamente, antes que possa o Viazeiro do Infinito, atingir as esferas resplandecentes dos mundos superiores.

Os espíritos encarnados que têm tarefas e responsabilidades nos setores do esclarecimento e de ajuda e que hajam desenvolvido, até determinado ponto, sua sensibilidade, cooperando na vivência da vida de seus semelhantes, esses sofrem pela incompreensão dos mortos que estão vivos e dos vivos que estão mortos, e percebem facilmente que o dever mais importante e mais útil, no campo dessa colaboração piedosa, seria ensinar os meios de evitar as causas dos sofrimentos ao invés de, simplesmente, lamentar os seus efeitos, isto é, esclarecer, para evitar novos erros e ajudar para facilitar o ressarcimento dos erros do passado.

Mas, com o tempo, quando se cansam e anseiam pelo repouso justo, acabam por verificar que, também é um erro tal desejo, porque desconhecem a extensão de suas próprias dívidas, que devem ser pagas até o último ceutil, pelo amor ou pela dor e não há meio algum de se isentarem, até que compreendam que mais doces serão os frutos do cansaço quando o cálice foi esgotado, os deveres de cooperação todos cumpridos, sem limitações, na renúncia de si mesmos, pelo bem do próximo e acima de qualquer outra consideração.

Porque em nosso mundo, vida é sofrimento e trabalho; e colaboração sem renúncias e sacrifícios, é oportunidade somente em parte aproveitada. Para essa colaboração a única medida justa é o desprezo do tempo e o despreendimento das enganosas atrações do mundo material. *(Capítulo 9 do livro Enquanto é Tempo, de Edgard Armond)*



AQUI E AGORA

Iris Maria Veiga

Jesus nos recomendou orar e vigiar. O Espiritismo esclareceu o quanto essas duas premissas estão ligadas à busca pela sintonia com o Bem. Na Escola de Aprendiz do Evangelho, nos aprofundamos nesse ensinamento e para seguir nosso tema Vigilância 24 horas, vamos deixar o 'orar' para um outro momento e refletir sobre o 'vigiar'.

Para o Discípulo, a vigilância tem uma importância especial, pois além de estar relacionado a não abrir brechas para as más tendências e consequente sintonia com o mal, nos remete à condição necessária para que a evolução espiritual ocorra de forma consciente.

Nossa caminhada é pautada na Reforma Íntima e, para que isso ocorra, são necessários o autoconhecimento e a autoeducação. O primeiro para sabermos de onde estamos partindo e o segundo para corrigirmos o que não está bom. É preciso, portanto, vivenciar o presente em plenitude porque é só no presente que podemos colocar em ação todo nosso aprendizado.

Conforme o que estudamos na aula 97 – Evolução Anímica II, é no presente que a evolução acontece, ou seja, quando o consciente está vigilante, conseguimos vivenciar a realidade, prestando atenção no que estamos fazendo, pensando ou sentindo, caso contrário estaremos numa situação pensando em outra.

Quem vive com a atenção voltada ao passado, não aceitando a vida atual ou remoendo acontecimentos está continuamente acessando o subconsciente e estaciona sua evolução. É preciso perdoar ou resignificar o passado para seguir em frente. Quem vive com a atenção voltada ao futuro, está se pré-ocupando com o que ainda está por vir e de forma desequilibrada busca acessar o superconsciente, conseguindo apenas angústia e ansiedade. É preciso desenvolver a fé, confiando na Providência Divina para seguir em frente sem medos. Quem vive com a atenção voltada ao presente, está

vivendo de forma consciente e em plenitude, pois observa os acontecimentos e utiliza o livre-arbítrio com propriedade. Aprende com a colheita do que foi plantado no passado, sabe o que está plantando a cada momento e, aí sim, consegue desenvolver a capacidade de acessar o superconsciente porque vislumbra o que colherá no futuro.

A Escola de Aprendiz do Evangelho é repleta de ferramentas e aulas que nos

**é no presente
que a evolução
acontece, ou
seja, quando
o consciente
está vigilante,
conseguimos
vivenciar a
realidade,
prestando atenção
no que estamos
fazendo, pensando
ou sentindo,
caso contrário
estaremos numa
situação pensando
em outra**

ajudam a ficarmos atentos ao momento presente e viver em plenitude.

No Grau de Aprendiz, entramos no Caminho da Porta Estreita, onde somos

convidados a direcionar melhor nossos objetivos, abandonando o caminho da porta larga e nos voltando as conquistas espirituais. Buscando o autoconhecimento e a revisão de conceitos e valores para nossa renovação, começamos a assumir nosso destino voltando nossa atenção para nós mesmos. No Grau de Servidor, quando somos convidados a iniciar o trabalho pelo próximo, além de todos os benefícios que a tarefa no Bem nos proporciona, começamos a aprender na prática a estarmos atentos ao momento presente porque em todas as tarefas, seja nos passes, numa recepção, ou na Evangelização de crianças, jovens ou adultos, somos convidados a estar por inteiro na tarefa. No Grau de Discípulo, entramos no Caminho da Cruz, onde somos convidados a encarar nossa realidade e seguir o Mestre fazendo o melhor a cada momento. No ingresso à Fraternidade dos Discípulos de Jesus um dos compromissos que assumimos é o esforço para sermos um elemento vivo de Sua exemplificação em todos os atos da vida.

Portanto, o Discípulo que teve a oportunidade de vivenciar uma Escola de Aprendiz do Evangelho abrindo a sua consciência para a profundidade dos ensinamentos do Mestre, precisa enxergar essa Vigilância 24 horas não apenas como algo para se proteger do mal ou cuidar para não cair no erro, mas também como uma forma de cuidar da sua própria evolução.

Temos todas as ferramentas para nos tornarmos donos no nosso destino, atentos a cada passo que damos, aplicando o que aprendemos, fazendo o nosso melhor e cuidando de nosso equilíbrio psíquico para seguirmos nossa caminhada evolutiva. E quanto mais caminhamos, mais fazemos as pazes com o passado, mais temos fé no futuro e mais conseguimos vigiar 24 horas.

Iris é da Fraternidade Espírita Casa de Ismael/Regional ABC

CORAGEM MORAL

Carlos Guidini e Catarina de Santa Bárbara

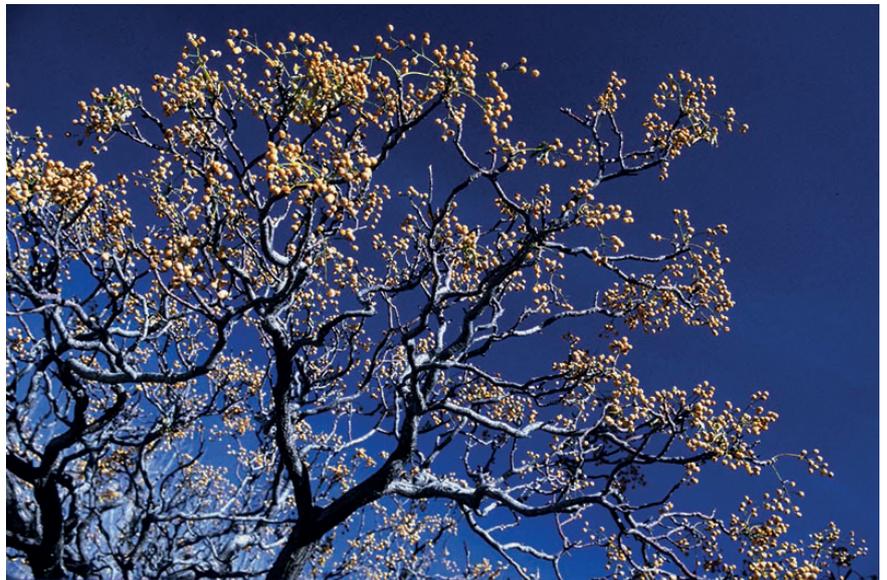
Pedro Camargo, no livro *Nas pegadas do Mestre*, nos apresenta um pensamento de grande importância para refletirmos sobre o processo iniciático da Escola de Aprendizes do Evangelho: uma das virtudes que nos coloca mais próximo a Jesus, e como condição indispensável àqueles que pretendessem seguir-lhe as pegadas, é a coragem moral.

“Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos.” (Mt10:16), “Seja o teu falar: sim, sim; não, não” (Mt5:37). Estas afirmações de Jesus definem muito bem a posição de coragem dos cristãos ao longo da história, e dadas as condições atuais da sociedade, esta verdade parece mais atual e forte.

Ainda seguindo o pensamento de Pedro Camargo, nos conscientizamos que, sem boa dose de coragem moral, o homem não cumpre seu dever no âmbito espiritual e menos ainda consegue sair-se airoso das emergências difíceis da vida. A coragem moral revela-se antes em suportar do que em repelir a ofensa recebida. Energia não significa agressividade. Ser franco não é ser ferino, nem, sequer, contundente. Quanto maior é a coragem, tanto mais sereno e calmo pensa e age o indivíduo. A consciência do valor próprio, aliada à fé no Supremo Poder, fez o homem tolerante e sofrido, paciente e tranquilo. A coragem moral é serena e íntima, não consiste em atitudes violentas e perigosas. Nada tem de comum com a temeridade.

A coragem moral não floresce no âmbito do mundo material que é limitado e temporal. É necessário cultivá-la nas vinhas da Boa Nova. E que dúvidas podem restar em nós que a Escola de Aprendizes do Evangelho é uma das vinhas do Pai para cultivar a coragem moral?

Quando mergulhamos no ciclo iniciático da E.A.E, a obediência aos imperativos do seu programa nos transporta para as sendas revigorantes do pastoril do Mestre. Nesta senda estão todos os ensinamentos para florescer nossa coragem moral. Essa sede de sermos melhores é o incentivo que nos convida à luta



sem tréguas e a disciplina de sermos responsáveis pela aquisição do bem e do belo, da paz e da felicidade para nossa vida.

O cultivo da coragem moral pede ao aprendiz um estado de constante vigilância, pois sem vigiar nossos pensamentos, sentimentos, emoções e ações como edificar o Reino de Deus dentro de nós?

A prece, como lenitivo da alma e fomento do bom ânimo, nos é apresentada nas primeiras aulas da Escola, e somos convidados ao bom hábito de orar ao deitar e levantar. No alvorecer de um novo dia, a prece incita nossa atenção a nós mesmos e a comunhão com nossos Mentores. No justo momento do nosso repouso noturno, a prece nos dá a oportunidade de agradecer, refletir em nossas escolhas daquele dia e nos preparamos para o momento de emancipação da alma pelo sono.

Quando o caderno de temas nos é apresentado vem o convite para vigiar nossos comportamentos e cada tema proposto projeta luz a um jeito de ser que precisa ser repensado e, agora, vivido à luz das Verdades do Evangelho.

A Caderneta Pessoal, principal instrumento da Iniciação, nos faz ainda mais corajosos moralmente porque lança em nossos espíritos a luz da Verdade que nos libertará. É a gloriosa oportunidade de conhecer profundamente quem somos e então cumprir nossa missão Divina de sermos melhores a cada momento. Ensinou o Mestre: “Sede perfeito, como perfeito é o vosso Pai” Mt5:48

Ao iminente servidor, a Caravana surge como o vigilante que nos conduzirá ao desafio de superar nossos preconceitos e medos, fortalecendo nosso espírito para o justo trabalho com o Cristo, que se inicia e nos aprimora para o bom Discipulado.

E, para nos auxiliar a vigiar nossa vaidade e nossos julgamentos nos é oferecida a Vida Plena, momento que deixamos a descansar nossas personas para sermos nós mesmos num ambiente de ameaça zero. “Portanto, confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados.” Tg5:16

A cada passo na Escola, em cada grau, em cada ferramenta, em cada prece, em cada aula correspondemos com nosso esforço de reforma íntima para nos tornarmos as Videiras do Pai.

No mais, a coragem moral, nos sustentará em meio aos lobos.

Carlos e Catarina são do GE Hovsana Krikor/Regional São Paulo Norte

SER MÉDIUM DE SI MESMO

Milton Antunes Martins

Será que estamos convencidos da necessidade de vigilância o tempo todo?



“**A**prendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.” (Mateus 24:32)

Refletindo sobre o tema em questão, veio à mente dois episódios que ilustram muito bem o que é estar vigilante o tempo todo.

O primeiro episódio ocorreu em uma de nossas viagens a Cuba, quando falando sobre o tema, um companheiro da província de Camaguey, manifestou sua opinião dizendo que a vigilância do Discípulo de Jesus não é estressante porque parte de uma observação criteriosa.

Como o momento não permitia maiores digressões, somente depois pudemos conversar com ele, que explicou melhor seu entendimento. Disse-nos que antes da EAE sequer tinha a menor vontade de se observar ou mesmo notar o seu entorno.

Após este contato com a iniciação espírita, se sentiu incomodado e passou a observar-se a todo instante e esta vigilância sobre seus pensamentos, palavras e atos, nunca foi tensa ou estressante porque partiu de critérios que

foram apresentados e que antes não possuía. Ainda arriscou uma comparação bastante esclarecedora. Se estudo engenharia e desejo ser um bom engenheiro, preciso praticar. Se estudo medicina e quero ser um bom cirurgião, preciso praticar. Se fiz a EAE e quero ser um bom Discípulo de Jesus, por que aqui as coisas seriam diferentes? Para exercer uma vigilância apurada em meu interior, não posso dar tréguas e a todo instante preciso estar atento ao que aprendi e ao que me cabe fazer. Inquietação sim; estresse não!

O segundo episódio foi em uma aula sobre Reforma Íntima e um dos alunos participou, perguntando se as EAEs não estariam criando uma multidão de estressados, pois observar-se o tempo todo, além de muito tenso, fará com que observemos o quanto ainda há para ser feito e isto pode ser decepcionante. Como o momento era propício e tempo não nos faltava, nos alongamos em explicações usando a experiência que tive com o companheiro cubano.

Também queremos usar este espaço para ampliar o número “inquietos” que de forma explícita ou velada, já entenderam a necessidade de vigilância cotidiana e sem tréguas. Cabe perguntar aos

nossos leitores, será que estamos convencidos da necessidade de vigilância o tempo todo?

Esta vigilância quando exercida tem nos inquietado e motivado a mudança ou somente aumentado o estresse? Estamos atentos à lição evangélica com que abrimos o artigo ou, semelhantes à avestruz, temos “enfiado a cabeça no buraco”, justamente, para não observar os sinais?

Também podemos enriquecer nossos argumentos com a importante informação de Edgard Armond contida no Guia do Discípulo, nas páginas 6 e 7 da segunda edição de 1982, cuja transcrição livre segue (negritos nossos):

“Cada Discípulo, após a EAE, deve organizar um programa de ação individual para os testemunhos que lhe cabe realizar. Deve considerar que os esforços feitos na Escola operaram em seu íntimo profundas transformações, passando agora a ser um homem diferente, consciente das responsabilidades que lhe cabe ante Jesus e apto a empreender no campo coletivo uma tarefa de transcendentes efeitos espirituais. Saberá porque isto deve ser sentido em si mesmo, porque desenvolveu determinada capacidade mediúnica. Esse desenvolvimento psíquico vale como novas armas ou recursos que se oferecem para benefícios das tarefas que deverão realizar no campo coletivo. Deverá ser médium de si mesmo, bastando para isto comungar diariamente com os benfeitores espirituais.”

Informações não nos faltam e critérios também, urge então compreender a força do cotidiano, pois é lá que vivemos e é lá, nas pequenas coisas e eventos, que podemos **ORAR** nos ligando com a Espiritualidade Superior e **VIGIAR**, estando atento aos sinais transformadores que a vida nos oferece.

Milton é do C. E. Energia e Amor/ Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade

EVOLUÇÃO VEM COM ATENÇÃO

Bruna Porsebon



Falar sobre vigilância é algo que me faz refletir muito. Será que me percebo diante das minhas atitudes? Procuo melhorar o que faço de errado? Pensando principalmente dentro do trabalho espírita, sendo dirigente, secretário, no que atuo na Pré-Mocidade, lembro-me dos ensinamentos evangélicos para esse tema.

“Vigiai e orai, para não cairdes em tentação”: são essas as palavras do nosso mestre Jesus e que ainda hoje estão presentes no nosso dia a dia. É necessário que nos vigiemos a todo instante, seja dentro ou fora da casa espírita, em um trabalho religioso ou não, pois somos observados por encarnados ou até mesmo pelos desencarnados, a todo o momento.

Ao pensar nos nossos pré-adolescentes, que vêm até nós (voluntários na Pré-Mocidade), com muitas dúvidas e perguntas diante do atual estágio que o nosso planeta se encontra, precisamos orientá-los de que isso não é o fim do mundo, mas sim, uma fase que precisamos passar ao sair do mundo de provas e expiações rumo a um mundo mais feliz. Esse fim do mundo, dependendo da forma que é exposto e explicado, pode não ser construtivo para o jovem. A fala tende a ameaçar ou a desesperar se não colocada como um incentivo, que é para a mudança de si mesmo, para decidir melhor as atitudes, valorizando esta nova oportunidade de viver. E vigiar faz parte dessas melhores decisões.

Planeta de Regeneração... E o que é isso? Esse substantivo é derivado do verbo regenerar, que quer dizer corrigir-se, me-

lhorar moral ou eticamente. Ou seja, o momento pelo qual estamos passando é único e exclusivamente para nos autoconhecer e regenerar. A “extinção do planeta” nada mais é do que essa transição de mundo de provas e expiações, onde ainda há o sofrimento em boa parte para redimir a humanidade, até o mundo novo, onde haverá mais momentos felizes e mais boa vontade.

Como espíritas, é importante termos uma visão positiva frente às situações complicadas que enfrentamos todos os dias, porque estamos passando por aquilo que precisamos para evoluir. É preciso ouvir os alunos para trazer o otimismo em cada aula, pois a empatia, ver o lado bom das situações, é tática poderosa para a vigilância que almejamos, sem nos esquecer das ferramentas poderosas de evangelização do ser: as aulas, os encontros, os eventos da casa espírita que participamos e, os mais importantes para caminhar com o jovem, as vibrações e as preces. Orando para nos trazer sabedoria, ficamos mais espertos nos momentos de fraqueza e de força, e contamos com o anjo da guarda e amigos espirituais que nos acompanham, alunos e dirigentes da Pré-mocidade do outro plano, vendo as nossas dificuldades e virtudes, para nos orientar. E a evolução vem com a merecida atenção ao superar cada obstáculo que a vida nos traz para crescer.

Bruna é do Núcleo de Apoio e Evangelização Fraternidade Emmanuel/Regional SP Norte

VIGIAR É CONTROLAR?

Cida Vasconcelos

Vigiar, principalmente em conjunto com o orar, como recomendado por Jesus, nos fortalece no meio da liquidez do mundo, mostrando os horizontes brilhantes do mundo espiritual, nossa única riqueza e certeza

Controlar é submeter a exame e vigilância estritos; fiscalizar, monitorar. Por outro lado, vigiar é observar com atenção; estar atento a. Estar atento e ter a ilusão do controle, isto é, acreditar na própria capacidade de afetar eventos futuros ou presentes, são coisas bem diferentes, mas que nos confundem o tempo todo. Pois quando nos dispomos a, ativamente, prestar atenção em nossas ações, pensamentos e palavras, temos a imediata impressão de que vamos poder controlar as suas ocorrências e estabelecer um padrão correto nas suas consequências. E isso gera imensa frustração.

Estudos psicológicos e filosóficos exaurem este tema e mostram como a ilusão do controle advém possivelmente das necessidades humanas de conforto, segurança, proteção da autoestima e bem-estar emocional. E que este sentimento ou atitude se relaciona com outros comportamentos como o otimismo exagerado, a autoconfiança excessiva e a confirmação de si mesmo. Isso nos deixa em uma situação de eterna ansiedade e expectativa que, invariavelmente, nos gera decepção conosco mesmos, com o mundo e desanima diante dos esforços de reforma íntima.

Precisamos separar a compreensão da atitude de prestar atenção em nossos pensamentos e sentimentos – o vigiar – que nos possibilitam observar a nós mesmos, identificar pontos positivos e necessidades de melhoria, do autocontrole e do controle do nosso ambiente e das pessoas que nos cercam, que, muitas vezes, impomos como atitude de reforma interior. Para que não sofremos tanto com a decepção de não conseguir controlar. Pois esta é a cruel realidade, não controlamos nada.

Temos apenas a ilusão de controle, e isso, sim, nos escraviza. Pois nos angustiamos quando, inexoravelmente, as coisas saem diferente do nosso previsto. Temos planos e trajetórias bem demarcadas para quase tudo, da carreira que escolhemos, aos nossos relacionamentos, criação de nossos filhos, processo de reforma íntima, arrumação em casa, obediência dos nossos subordinados, atitudes dos que nos cercam, passando pelo futuro da economia do mundo e os resultados dos jogos dos times para os quais torcemos. E quando tudo acontece diferente, ficamos loucos, terrivelmente frustrados e

desanimados com a vida, culpando o mundo por não atender ao nosso plano e chamado.

Zigmund Baumann, filósofo polonês que desencarnou em 2017 aos 91 anos, chamava isso de mundo sólido que nos baseávamos até final do século 20. Nos tempos atuais, ele descreve nossa realidade como um “Mundo Líquido”, uma realidade que não tem mais fronteiras e limites claros e que muda o tempo todo pela velocidade como as coisas acontecem, a incerteza dos rumos que as coisas tomam, a ambiguidade nas decisões que tomamos e a complexidade dos ambientes em que vivemos.

Mas, o mais importante é substituir esta ilusão de controlar pela prevenção do “vigiar”. Quando vigiamos nossas próprias vidas e como interagimos com o mundo, podemos, aí sim, ter um autocontrole, que acontece de maneira paulatina e que se sedimenta consistentemente como autoconehecimento e transformação. Vigiar não é controlar, mas, sim, encontrar um meio de lidar com a própria vontade, as próprias emoções e se equilibrar. E isso não é ilusão. Vigiar, principalmente em conjunto com o orar, como recomendado por Jesus, nos fortalece no meio da liquidez do mundo, mostrando os horizontes brilhantes do mundo espiritual, nossa única riqueza e certeza.

O livro Sinal Verde, de autoria de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, em 1972, nos traz uma coleção inteira de dicas e recomendações para sustentar este esforço, mostrando comportamentos possíveis e perfeitamente factíveis para nos manter em vigilância e atitude de oração que nos conecta à espiritualidade na sustentação destas propostas de renovação interior. E Emmanuel, em seu prefácio bem o diz: “...se atacamos o princípio do bem ao próximo tanto quanto desejamos o bem para nós mesmos, podemos livremente seguir adiante, guiando o carro da nossa vida para os domínios da elevação e do progresso, em paz com os outros e com paz em nós próprios pela força inconspicível da consciência tranquila.”

Amém!

Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro

O EU, O OUTRO E A MORAL

Alessandro Augusto Arruda Basso



A parte da célebre frase “Vigiai e orai”, nosso código de moral religiosa depreende uma vigilância de pensamentos, sentimentos e atitudes, uma maneira de ser e de viver em sociedade. Essa é a base implícita no processo de Reforma Íntima: dedicarmos-nos à modificação de nossas disposições pessoais. Essa jornada costuma trazer conflitos internos, porém as conquistas, ainda que tímidas, nos enchem de ideal. Ainda que entendamos que a transformação do mundo ao redor deve partir de nossa própria transformação individual, é inevitável que desejemos que todas as pessoas que convivem conosco compartilhem do mesmo propósito. Sentimento semelhante existe naquele(a) que tem a revelação da própria fé e, preenchido pelo pertencimento da conversão, parte para a prescrição de sua própria crença a todo ser que com ele(a) divide o caminho. “Ide e pregai o Evangelho por toda parte”, disse Jesus.

Compreendendo que convivemos com uma diversidade enorme de vivências, ideias, pensamentos, comportamentos, além da fé ou da falta dela,

como estabelecer um limite entre a divulgação sincera de uma doutrina e a invasão da consciência alheia? É comum desejarmos o bem, nos esforçarmos para praticá-lo e nos defrontarmos com o mal que é praticado à nossa volta. Dói, muitas vezes. Corremos o risco de nos encastelar numa ilusão de santidade, perante a aparente degeneração que nos margeia.

O processo mental de construção do eu implica também na construção do outro. O que é o outro? Normalmente, é aquele que não sou eu. O mesmo acontece com a interiorização de conceitos de bem e de mal. Não buscamos somente a edificação do bem por reconhecermos em nós as suas bases, para depois prosseguir com as estruturas, mas identificamos esse bem na contraposição do mal que reside no outro. A religião acaba por contribuir com grande parte desse arcabouço do eu, do outro, do bem e do mal. Passamos a viver numa lógica binária, ainda que inconscientemente. Já nos perguntamos sobre o que existe no meio?

A noção de moral varia de pessoa para pessoa e tem influência direta do

meio em que ela está inserida, passando diretamente pelo crivo da mentalidade familiar, dos amigos, da profissão, da religião. Não estamos querendo dizer, com isto, que certo e errado são conceitos indefinidamente relativos, porém não são cristalizados e mudam com o tempo e com o grupo social.

Diante de tantas possibilidades de entendimentos, como conciliar o certo e o errado em sociedade? Devemos estender preceitos religiosos sobre todas as pessoas? Se sim, qual religião terá a precedência? Cientes de que qualquer prevalência de doutrina ou religião seria um desastre para aqueles que não comungam dos mesmos ideais, vemos que a saída não está em termos uma sociedade religiosa, mas ética, pois ela está acima da moral, por não estar necessariamente atrelada a uma crença.

No fim do século 18, a Revolução Francesa depôs a monarquia e decretou a separação do Estado e da Igreja. Foi inaugurada, no Ocidente, a ideia de estado laico. Nos dias atuais, isso significa que não deve existir uma religião oficial professada pela nação, que não deve se imiscuir na liberdade de culto nem na liberdade individual de não se crer em nada. Somente assim todas as crenças estarão protegidas, sem sobreposição ou dominação de todas por uma ou algumas, sem a identificação do poder político com a religião.

Retomando nossos raciocínios iniciais, percebemos a urgência que temos em desenvolver incessantemente o bem dentro de nós, sem cairmos nas armadilhas do moralismo nem medirmos o próximo com a nossa medida. Devemos procurar entender os meandros que existem entre o bem e o mal, sem ignorar que existem atitudes que fazem os outros sofrerem e devem ser combatidas. Que possamos construir uma sociedade mais justa sem levar para a esfera pública aquilo que é de foro particular e enxergarmos como indivíduos plenos de direitos os que não pensam nem agem como nós.

Alessandro é do Núcleo Espírita Amor Fraternal/Regional Litoral Sul

PRECE DIANTE DA MANJEDOURA



Senhor,
diante da manjedoura em que nos descerras o
coração, ensina-nos a abrir os
braços para receber-te.
Não nos relegues ao labirinto de nossas ilusões,
nem nos abandones ao
luxo de nossos problemas.
Vimos ao teu encontro, cansados de nossa pró-
pria fatuidade.
Sol da Vida, não nos confies às trevas da morte.
Fortalece-nos o bom ânimo.
Reaviva-nos a fé.
Induze-nos à confiança e à boa vontade.
Tu que renunciaste ao Céu, em favor da Terra,
ajuda-nos a descer, com o
Supremo Bem, para sermos mais úteis!...
Tu que deixaste a companhia dos anjos sábios
e generosos, por amor aos
homens ignorantes e infelizes, auxilia-nos a
estender com os irmãos mais
necessitados que nós mesmos o tesouro de luz
que nos trazes!...
Defende-nos contra os vermes da vaidade.
Ampara-nos contar as serpes do orgulho.
Conduze-nos ao caminho do trabalho e da
humildade.
E, reconhecidos à frente do teu berço de lumi-
nosa esperança, nós te
rogamos, sobretudo, os dons da simplicidade e
da paz, para que sejamos
contigo fiéis a Deus, hoje e sempre.
Assim Seja.

*(Francisco Cândido Xavier, Antologia Mediúnica do
Natal, pelo Espírito Emmanuel)*



O JOGO DA

Ops! E
explosivam
trabalho em
Poxa vida!

Partida

01

02

03

04

05



Não deu! Você teve severidade exagerada para com um comandado no trabalho, perdeu seu controle emocional e o repreendeu violentamente por um erro que ele cometeu em suas obrigações profissionais. Fique uma vez sem jogar.

31

30

29

28

27

26

25

24

32



Você perdoou com suavidade interior alguém que te ofendeu, afastando, consequentemente, quaisquer lembranças desagradáveis ou resquícios de ódio. Parabéns! Avance quatro casas.

Estava em uma reunião de confraternização com amigos ou familiares, e se descontrolou na comida, a ponto até de se sentir enojado. Às vezes, o comer muito reflete um desequilíbrio emocional ou psicológico: avalie-se. Volte uma casa.

33

34

35

36

37

38

39

40

41



A semana foi difícil e o problema persistiu. Assim, você recorreu à ajuda dos amigos espirituais, pelo Espírito Santo e pelo Espírito Santo, e pelo Espírito Santo. Reunião com suas forças embatidas.

Chegada

64

63

62

61

60

VIGILÂNCIA

Essa semana você reagiu
ante à crítica de um colega de
relação ao seu comportamento.
Retorne para o início do jogo.

Você soube da infidelidade
de um parente ou pessoa amiga
e conseguiu ponderar e calar-se.
Muito bem, avance duas casas.

06 07 08 09 10 11 12 13



Você menosprezou uma oportunidade de contribuir em
benefício do próximo, com uma palavra confortadora,
um esclarecimento, um auxílio material. A chance
estava bem na sua frente.
Volte três casas.

14

15

23 22 21 20 19 18 17 16

ternização, entre
ntrolou: exagerou
tir indisposto.



Você conseguiu ser submisso às ordens recebidas no dever assumido,
mesmo que contrárias ao seu ponto de vista. Excelente, esse é um
treinamento necessário
de renúncia aos nossos
caprichos. Avance
três casas.



42 43 44 45 46 47 48 49

rece insolúvel, mesmo
ustentação vibratória
ela leitura evangélica
studo doutrinário nas
ões do lar, e renovou
rgas para resistir aos
es da vida. Parabéns!
Avance três casas.



Você foi elogiado
e encheu-se de uma
satisfação presunçosa,
como que se reafirmando na
sua importância pessoal. Ai,
meu orgulho. Volte duas casas.

50

51

59 58 57 56 55 54 53 52

VIVA O QUE JESUS ENSINOU E EVANGELIZE

Sandra Regina Pizarro

O evangelizador precisa estar consciente de sua função de evangelizar e não simplesmente de ser um agente de recreação, precisa estar desperto para os reais objetivos de seu trabalho como servidor do Mestre Jesus

“... Então não pudeste vigiar uma hora comigo? Vigiai e rezai para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.” (Mateus, 26: 40-41)

Vigiar! Vigiar e orar, como falou Jesus. Mas o que Ele quis dizer não é para vigiar o outro, senão a si mesmo.

E como evangelizador da infância, temos a grande oportunidade de vigiar as próprias atitudes, em todas as ocasiões do nosso dia a dia, evitando uma situação como a seguinte.

No sábado de manhã, Leticia se aproxima da evangelizadora e diz:

– Oi, tia. Ontem eu vi você no supermercado!

– Oi, minha querida! Ontem... A que horas?

– Era de tarde. Foi naquela hora que você gritou com a moça do caixa...

– Ahn!

– Acho que você estava um pouco nervosa... Nunca tinha visto você falar assim!

Vigiar é manter o esforço em seguir as orientações do Mestre. É observar se estamos, ou não, agindo por impulso, automaticamente, como se fôssemos um robô. É estar atento para dar o exemplo.

Em nossas aulas, de que maneira trabalhamos com as crianças para que possam manter o esforço da auto-observação?

Se alguém procurar em nosso material didático a expressão “vigiar e orar” não vai encontrá-la diretamente. Mas em todas as histórias há um exemplo de como a criança (e o evangelizador também) pode mensurar se é capaz de observar os mesmos fatos no seu dia a dia e como agiu diante de situações semelhantes. Nas perguntas mais simples, como por exemplo, “como foi a semana”, estamos provocando uma reflexão do que foi feito, como enxergamos as oportunidades de testemunhar e comprovar a interiorização do aprendizado das lições do Evangelho. Assim, estaremos refletindo sobre a vigilância das ações.

Orientamos sobre a vigilância de pensamentos quando fazemos as vibrações em todos os ciclos, desde o maternal até o intermediário, cantando e mandando estrelinhas de luz, quando pedimos às crianças que vibrem pelos necessitados, pelos amigos e inimigos.

Estimulamos para a vigilância de palavras, quando usamos as “palavras mágicas” de gentileza e orientamos sobre o malefício dos palavrões.

Para tudo isso o evangelizador precisa estar consciente de sua função de evangelizar e não simplesmente de ser um agente de recreação, precisa estar desperto para os reais objetivos de seu trabalho como servidor do Mestre Jesus.

Há muitos e muitos exemplos que demonstram que as crianças (talvez muito mais que os adultos) utilizam, na prática, os ensinamentos que recebem na Evangelização Infantil.

Uma mãe, frequentadora da Escola de Pais, fez um comentário numa das aulas que tinha como tema o bullying nas escolas, dizendo que seu filho, assim como outros da mesma classe, sofria constantes agressões físicas de um coleguinha de

turma. O pai do agredido, numa reação bastante comum a diversos pais, recomendava ao filho que revidasse, que desse “um chega prá lá” no agressor. O menino, criança dócil, alegre e muito comunicativo, dizia que não queria bater no outro menino, que a tia da evangelização tinha falado que não era preciso bater em ninguém...

A criança estava demonstrando, então, na prática a vigilância das próprias atitudes, com base nos ensinamentos divulgados e exercidos na Evangelização Infantil. Observando o ensinamento praticado pelo filho, a mãe tomou a atitude de, além de comunicar e pedir a presença da coordenadora pedagógica da escola, marcar um momento de reunir agredido e agressor, levando-lhe um pedaço de bolo de chocolate, pedindo que o filho pudesse entregá-lo como uma forma de minimizar os desentendimentos, pondo um ponto final na atitude inadequada. Seguir a lição de “se alguém lhe rouba a bolsa, ofereça-lhe também a capa”. A experiência deu ótimos resultados, pois o agressor passou a comportar-se de maneira diferente, vendo no colega um novo amigo, não agindo como uma fera acuada pelo medo de ser ferida por alguém.

Estas são lições verdadeiras, reais, de como os exemplos do Mestre são utilizados nas situações do cotidiano. Tanto para as crianças como para os pais e evangelizadores.

Não podemos esquecer que o Mestre sempre nos dá a oportunidade de viver seus ensinamentos, basta que estejamos vigilantes a isso.

Sandra é do CE Vinha de Luz/Regional São Paulo Centro

E QUANDO ESTAMOS LONGE?

Allan Montanari

Não existe região no Cosmo na qual nosso Criador não se manifeste. O Espiritismo nos convida a compreender os mecanismos de ação da onipresença divina através do fluido universal que preenche todo o Universo. Cada entidade emite vibrações condizentes a sua natureza íntima, estabelecendo campos de energia e atuação que lhe são característicos. Quanto mais angélico, maior o potencial e o alcance das ondas de amor. As vibrações de Cristo, nosso governador planetário, estendem-se por toda a escola Terra. Deus, amor supremo, manifesta-se por todo o Universo, do micro ao macrocosmo.

Tudo vibra e toda vibração mental gera ondas de pensamento passíveis de viajar pelo espaço-tempo, sintonizando seres em diversas faixas vibratórias. Viajantes do cosmo, emitimos e recebemos ondas que se afinam ao nosso modo de ser. Podemos criar canais de comunicação que se fortalecem momentaneamente, como durante uma prece, ou conexões duradouras, a exemplo do apóstolo Paulo quando disse “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”.

Nossas consciências funcionam quase como celulares numa rede “wi-fi”. As sintonias mentais dependem da natureza e da intensidade dos impulsos de vontade cultivados em nosso íntimo. Vigilância é preservar sintonia que nos conduz a planos superiores, mantendo constante pensamento de adesão ao pensamento do Criador. Invigilância é permitir nos desconectarmos do “wi-fi” divino, estacionando em planos inferiores. Assim como nosso celular está sujeito a falha durante uma ligação, por se descarregar ou se afastar da zona de cobertura, nossa conexão com esferas superiores também pode se tornar difícil quando nos enfraquecemos e nos afastamos da luz divina.

Além disso, estamos sujeitos a condições externas, dependendo dos locais que frequentamos. Entrar num ambiente pesado de bar, por exemplo, pode ser comparado a entrada num túnel ou num elevador, a conexão pode falhar. Por outro lado, há locais onde

Nossas consciências funcionam quase como celulares numa rede “wi-fi”. As sintonias mentais dependem da natureza e da intensidade dos impulsos de vontade cultivados em nosso íntimo

a ligação com Deus é facilitada, como num centro espírita, que funciona quase como um “wi-fi” banda larga. Todavia, nem sempre pode-se ter acesso a um centro espírita e os recursos que nele encontramos.

Eu não imaginava quanto a infraestrutura de uma casa espírita colaborava para nos manter conectados com Deus até nos mudarmos para um outro país, numa cidade onde não existia centro espírita. E com o passar do tempo, sentíamos falta das atividades em grupos espíritas. Na busca por um lugar para facilitar a recarga das energias nos primeiros meses fora do país, encontramos uma igreja católica. Sentávamos ao fundo quando não havia missa, meditando, e por vezes sutilmente arriscávamos um autopasse. Agradecíamos os espíritos daquele templo, sempre nos sentindo acolhidos. Era o local para onde rumávamos em momentos quando a sintonia com o alto se enfraquecia perante as provas do dia a dia, dando sinais de que a conexão poderia falhar.

Após algum tempo, iniciamos o primeiro grupo espírita naquela cidade canadense. A internet foi essencial para nos conectar com outros irmãos brasileiros com interesse comum no Espiritismo. Todavia, éramos de diferentes estados do Brasil, cada um com histórico em diferentes instituições espíritas. O comum acordo foi estudar as obras de Kardec. Conseguimos uma sala para mantermos atividades espíritas semanais que nos ajudavam no estudo da doutrina e vigilância. Tivemos também uma rápida experiência morando na Europa, numa cidade dinamarquesa, onde também não havia centro espírita. Seguindo a experiência anterior, encontramos uma igreja para nos fortalecer

quando havia a necessidade de um local que facilitasse comungar com esferas mais elevadas.

Por estes países, sempre buscamos conversar sobre Espiritismo com pessoas locais da nação onde estávamos ou imigrantes de outros países. Quase todos os contatos que tivemos desconheciam o Espiritismo e Allan Kardec. Exceções ocorreram com amigos das Filipinas e de Cuba. O contato com outras culturas exige mente aberta do discípulo que deseja semear o conhecimento espírita, principalmente no contato com povos da Ásia, África ou Oriente Médio, tradicionalmente não-cristãos. Não devemos focar nas diferenças, e sim no que temos em comum. Sempre há uma ponte para se construir que irá nos ajudar a sustentar o pensamento em Deus, ao invés de impormos conceitos espíritas num momento propício a estabelecer elos de fraternidade.

A Aliança também oferece grupos de apoio ao exterior para aqueles que vivem longe de núcleos espíritas. Outras ferramentas são a prece diária e o evangelho no lar, os quais aliados à disciplina, sempre ajudam a nos mantermos vigilantes. Cultivar o contato com outros amigos espíritas através da internet também é muito salutar, principalmente hoje que podemos nos ver e falar usando celulares na palma de nossas mãos. Busquemos sempre contato e sintonia com amigos de ideal, tanto os que estão em cidades distantes de um ninho espírita, quanto os que seguem ativos em centros. Unidos em aliança vigiamos um ao outro e somos mais fortes.

Allan mora atualmente em Tampa, Flórida (EUA)

AO FALAR COM DEUS...

Kauê Lima

Mais um ano se aproxima. Novas oportunidades virão. Que examinemos os nossos defeitos ao invés de exaltarmos as nossas qualidades

Quantos de nós já ouviu uma singela história, de autor desconhecido*, que fala sobre a vida do “Zé”? Este um dia foi questionado pelo sacristão de uma igreja que adentrava diariamente ao meio dia, por que adentrava e permanecia apenas poucos minutos, talvez segundos na igreja e saía. Sua resposta: “venho rezar”, que de pronto foi confrontado pelo sacristão que julgava estranho que conseguisse rezar tão depressa. Este informou-o não saber rezar orações compridas, porém: “todos os dias, ao meio dia, eu entro na igreja e digo: - Oi Jesus, eu sou o Zé. Vim visitar você”, afirmando que embora fosse uma singela prece, Jesus com certeza o ouvia.

Tempos depois, o mesmo “Zé” encontrava-se acamado no leito de uma enfermaria hospitalar, após ter sofrido um acidente. Foi então novamente indagado, agora pela freira responsável por aquela ala da enfermaria: “os outros doentes dizem que você está sempre tão alegre Zé...”, onde prontamente respondeu: “É verdade irmã. Estou sempre muito alegre! E digo-lhe que é por causa da visita que recebo todos os dias. Ela me faz imensamente feliz. A irmã já intrigada com a cadeira que estava sempre vazia ao lado de sua cama questionou-o: “quem o visita? E a que horas? Zé então lhe respondeu: “Bem irmã, todos os dias, ao meio dia, Ele vem ficar ao pé da cama por alguns minutos, talvez segundos... Quando olho para Ele, Ele sorri e me diz: - Oi Zé, eu sou Jesus, vim te visitar”.

O capítulo 27, Pedi e Obtereis, do Evangelho Segundo o Espiritismo, recorre ao evangelho de Lucas (18:9-14), e nos ensina sobre a qualidade da prece a partir da parábola do fariseu e do publicano: *“dois homens subiram ao templo, a fim de orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, estando em pé, orava assim consigo mesmo: Meu Deus, eu vos rendo graças por que não sou como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como esse publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou dízimo de tudo o que possuo. O publicano, ao contrário, mantendo-se distante, não ousava sequer erguer os olhos ao céu; mas batia no peito dizendo: Meu Deus, tende piedade de mim que sou um pecador. Eu vos declaro que este retornou, entre os seus, justificado, e não o outro; porque todo aquele que se eleva será humilhado, e todo aquele que se humilha, será exaltado.*

Após 2000 anos, evidentemente já nos sentimos um pouco fariseu e/ou publicano. De modo prático, o “Zé” nos ensina que invariavelmente somos ouvidos quando colocamos o nosso coração próximo a Jesus, independente da quantidade de palavras. Porém, o quão vigilantes estamos? Em que



momentos ao menos lembramos de nos conectar com essa esfera protetora ao redor desse nosso planeta que passa por transformações? Meus amigos, o tema me fez refletir. Notei que em muitos momentos não me conectei com Ele. Fui in-vigilante. Talvez o “Zé” também já o tenha sido em algum momento. Talvez você ainda seja por alguns momentos! Mas o que fazer agora? Ama, trabalha, espera e perdoa, ensinamos Emmanuel no Livro Paulo e Estevão. Nosso planeta precisa de nossas preces e da nossa disposição. Nos vigiemos em atitudes e pensamentos, o máximo que pudermos. Trabalheemos juntos, como espíritos responsáveis que somos pelo nosso crescimento individual e coletivo! Lembremos que aprenderemos muito mais com a diversidade, pois as diferenças não separam, ao contrário, complementam. Nesse planeta de provas e expiações, concordamos ou discordamos de uma ideia e não do Ser que a emitiu. Somos uma família, e como tal, crescemos juntos com nossos acertos e erros, vigiando-nos uns aos outros. Quando um falha, o outro apoia.

Mais um ano se aproxima. Novas oportunidades virão. Que examinemos os nossos defeitos ao invés de exaltarmos as nossas qualidades, para não nos assemelharmos aos fariseus que ainda habitam o nosso interior. Se nos compararmos uns aos outros, que seja para identificar o mal que ainda habita em nós e não nos outros. Assim, seremos cada vez mais um publicano. Seremos mais “Zé” e faremos a nossa parte.

*Disponível no CD Momento Espírita, v. 3, ed. Fep.

Kauê é do CEAE Vila Nhocuné/Regional São Paulo Leste

OLHAI, VIGIAI E ORAI

Paulo Avelino

A menção mais comum das palavras de Jesus é: “Vigiai e orai para que não entreis em tentação”, e se encontra nas narrativas de Mateus 26:41, mas o apóstolo Marcos registrou em 13:33 as orientações de Jesus em uma maior abrangência: “*Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo*”. É sobre este “olhai” que gostaríamos de chamar a atenção do leitor amigo.

Ela esperava na entrada do prédio do escritório por uma amiga para subirem juntas quando notou que uma senhora olhava para ela. Pôs-se a pensar: –Será que era o seu cabelo que estava desarrumado. Sentiu um mal-estar e uma onda de calor no corpo. Por certo o cabelo estava ruim pois saiu de casa às pressas e não tivera tempo de usar o secador correto. Não estava no lugar. Sua filha por certo dera sumiço nele. Que raiva. Porque a menina tinha que mexer nas suas coisas. Quando eu chegar em casa vou acertar as coisas com ela, não vou mais aceitar este abuso. Não dou conta desta vida corrida. –Passou a mão no cabelo desapontada. Olhou para o vidro do prédio e viu sua imagem. –Ué, –pensou consigo, –meu cabelo está bom! Por que esta atrevida fica me olhando? Será minha roupa?... –e deixou-se tomar por uma nova onda de pensamentos, emoções, julgamentos, conclusões e sensações ruins.

Ao seu lado um jovem executivo que esperava por um táxi rumo a uma importante reunião também se vê alvo dos olhares da senhora e consigo mesmo fala: – aquela distinta senhora está me apreciando. Deveras estou alinhadíssimo para a reunião com os investidores, vou arrasar.

Esta é a reação de muitos de nós a um simples olhar. Que, neste caso, não era para nenhum dos dois que a senhora olhava. Era para duas pessoas que discutiam fora do prédio na rua.

Um simples olhar conturba nosso mundo interior e pode nos animar ou deprimir. Pois o nosso “olhar” está quase que totalmente voltado para fora, para nosso ego, muito longe do nosso ser real. Uma de nossas grandes aquisições no processo de iniciação nas EAEs é aprender, valorizar e usar o “olhar para nosso íntimo”, é tomar poder sobre nosso mundo interior. A par da comum frustração dos Aprendizes em relação a incapacidade de controlarem os pensamentos e emoções, os especialistas da psique humana afirmam que um simples olhar ao interior, um observar atento para conosco já tem um efeito altamente transformador, pois colocamos nossa consciência e autoridade no “aparente caos interior”, a nossa “presença” já condiciona ordem aos nossos pensamentos e emoções que sentem a presença do “dono da casa” e começam a agir diferentemente.

A auto-observação é porta de entrada para o nosso tão necessário autoconhecimento e autoaprimoramento à luz da

inspiração do Cristo. Por suposto, é nesta tônica que Jesus nos recomenda **Olhai, Vigiai e Orai**. Ele sabe que sem um olhar atento e, por que não dizer, de amor cuidadoso para conosco, ficamos limitados na percepção da realidade, dispersos na vigia dos fatos e desfocados na direção da oração.

“O Reino de Deus não vem com aparência exterior.” –Jesus Lc, 17:20. “Saber o que se passa conosco, entender as causas de nossas reações, mergulhar nos motivos de nossas afinidades e antipatias, pesquisar as origens de nossas tendências e pendores, conhecer as raízes das emoções e pensamentos indesejáveis são conquistas interiores, fonte imensurável de realização pessoal.” – **Eurípedes Barsanulfo** em *Mereça Ser Feliz*. Esta assertiva do venerável Eurípedes clarifica ainda mais a dimensão deste trabalho interior e nos motiva a realizá-lo.

Para quem quer praticar o “Olhai”, os exercícios do Falando ao Coração são esplêndida oportunidade. Há nele todo um clima e propósito neste sentido. Desde o convite de falar de si motivado pela pequena história do tema até o ouvir a verbalização do outro sobre seus achados íntimos, bem como a doce inspiração dos mentores e a atenção plena dos demais para nossa fala. Tudo concorre para lançarmos um olhar sério, sensível e profundo para nossos sentimentos e vivências e, ao revelá-los para nós mesmos, quiçá para os outros, conquistarmos maior visão, autoridade e domínio interior, enfeixando vigilância e consistindo a oração.

Para quem quer saber e desenvolver-se mais no campo da auto-observação, recomendamos o livro: “A verdade além das aparências: o universo Interior” de autoria do médium e psicólogo espírita Samuel Gomes, Editora Dufaux. Nele, além de fantásticos esclarecimentos, você irá encontrar a sugestão de uma técnica de auto-observação e autoconhecimento muito simples e eficaz.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas



ROTEIRO COMPORTAMENTAL

Cesar Augusto Milani Castro

Afala sobre vigilância nos faz lembrar dos romances de Emmanuel e de André Luiz, que por meio de suas passagens e histórias, dirigem lições e ensinamentos morais ao longo das descrições e dos discursos edificantes e libertadores.

No entanto, além dos romances, estes espíritos autores também escreveram livros de estudo e de orientações para uma conduta moral. Nós nos deteremos neste último formato, cujos títulos são vários. Por exemplo, o livro Sinal Verde, de André Luiz, e a coleção de livros Fonte Viva, de Emmanuel. Um exemplar interessante e diferenciado é o que foi escolhido para resenha dessa vez: o livro Conduta Espírita, de André Luiz e psicografado pelo médium Waldo Vieira.

Waldo Vieira foi um médico mineiro que trabalhou junto a Chico Xavier por volta de dez anos. Após se mudar para o Rio de Janeiro, sozinho, ele psicografou Conduta Espírita. Diferentemente de

Sinal Verde, que oferece breves lições a cada momento da vida cotidiana, André Luiz traz em Conduta Espírita várias orientações curtas para cada papel que exercemos em diferentes atitudes, lugares, frente a pessoas e situações variadas etc.

A obra oferece comportamentos úteis para o papel familiar, nos capítulos “No lar” e “Perante os parentes”; orientações para o servidor, nos capítulos “Do dirigente de reuniões doutrinárias”, “Do médium” e “No trabalho”; lições objetivas para os muitos locais que transitamos, nos capítulos “Na via pública”, “Em viagem”, “Na sociedade”, “No templo” e “Na obra assistencial”; lembretes para o expositor, nos capítulos “Nos embates políticos”, “Na propaganda”, “Na tribuna” e “Nos conclaves doutrinários”. Esses são alguns dos exemplos dos 47 capítulos abordados e, naturalmente, são valiosos tanto para aqueles que se encontram nesses papéis dados acima, como sugestões, quanto para outros

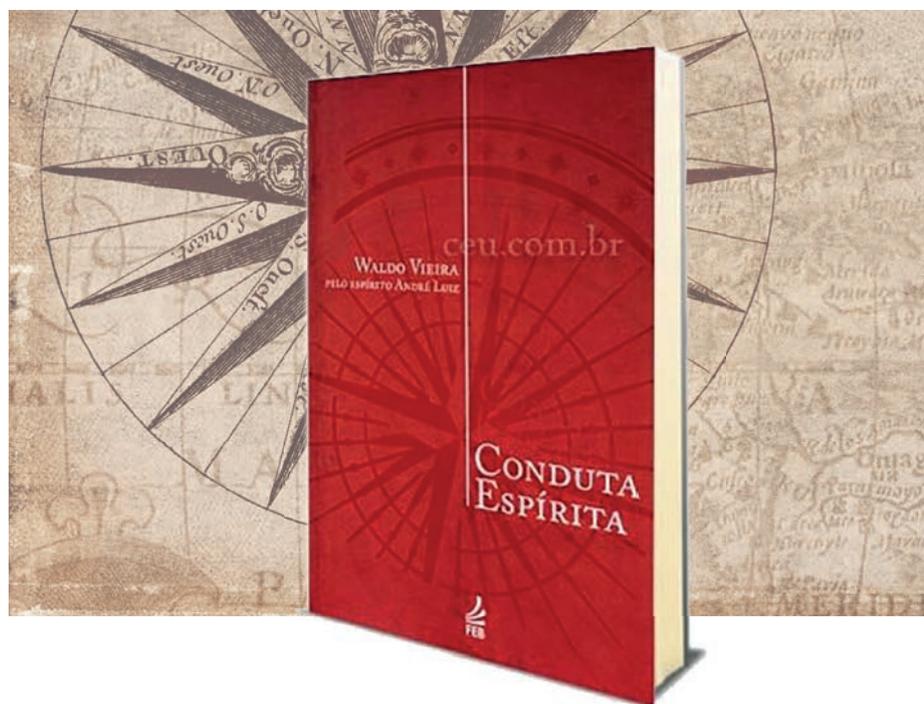
casos que encaixam para momentos diversos na nossa vida.

As ideias desse roteiro ficam para a direção à sublimação, no caminho da luz. Não há foco aqui para etiqueta social, boas maneiras ou diretriz de bom senso. Mas, sim, princípios superiores, a partir das leis divinas, os ensinamentos cristãos e interpretações da doutrina espírita, todos esses em concordância. No final de cada capítulo, há também um trecho do Novo Testamento, guiando as palavras de André até as Escrituras.

Por fim, uma sugestão aqui é a da leitura diária, reflexiva, em doses pequenas, para que cada ensinamento seja útil no dia ou ao longo da semana. Que esses esclarecimentos possam nortear a conduta de todos que lerem e, assim, que a força de vontade seja o motor para realização dos princípios oferecidos nessa obra.

Cesar é do CE Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte

Conduta Espírita
 Editora: FEB
 Autor: Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
 Páginas: 118



PIONEIRISMO

Helio Caruzo Junior



Em meados de 1973, provinda do Grupo Espírita Razin, de São Paulo, a companheira Itamar Lucchesi implantou a primeira Escola de Aprendizes do Evangelho na região do Grande ABC, no Centro Espírita Jesus no Lar, de Santo André, que nesta época abrigava trabalhadores do Centro Espírita Redentor, de Santo André, temporariamente sem sede.

Passados alguns meses, nasce a Aliança Espírita Evangélica. Em seguida, ficando esta EAE impossibilitada de permanecer naquele local, um grupo de alunos, principalmente os remanescentes do Redentor, passaram a ter, por pouco tempo, as aulas desta primeira EAE no ABC, no C.E.L.V. Cândida Rosa do Nascimento de São Caetano do Sul.

Passado mais algum tempo, e não podendo aí continuar, o grupo passou a se reunir semanalmente na garagem da residência de um dos alunos. Na ocasião, os alunos eram 12. Logo em seguida, o grupo restabeleceu o Centro Espírita Redentor, reinaugurando sua sede, já que esta casa foi fundada em 28 de agosto de 1945 e estava, por ora, como citado, sem sede.

Assim vimos ressurgir o C.E. Redentor, na rua Sargento Cid, 305, Vila Alzira, em Santo André, onde permaneceu por alguns anos, para depois estabelecer-se no atual endereço.

Esta primeira EAE frutificou bastante. Dela surgiu a Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita, em

São Bernardo do Campo, e muitas outras casas surgiram das EAEs seguintes, seguindo o exemplo desta primeira, visto o fortalecimento que deu ao C.E. Redentor, que se tornou celeiro de tarefeiros e deu origem a outras também pioneiras EAEs no ABC.

Estas conquistas se devem à dedicação das companheiras: Itamar Lucchesi, dirigente e expositora de todas as aulas da primeira EAE no ABC, e do primeiro curso de médiuns oriundo desta EAE, que não media esforços ao atravessar a cidade de São Paulo, vindo da zona sul, percorrendo de transporte público por Diadema e São Bernardo do Campo para chegar a Santo André; da Luzia Cesarina Martins e Maria das Mercedes Borges Camargo**, pois que abraçando esta nobre causa foram as dirigentes e incentivadoras das próximas EAEs, no C.E. Redentor, dirigindo respectivamente as segunda e terceira EAEs, que deram origem a dezenas de casas espíritas na região, e em outras localidades.

A estas companheiras, nossas melhores vibrações. Os 12 integrantes da primeira EAE no Redentor: Luzia Cesarina Martins, Maria José Teixeira; **já desencarnados: Mario Quirino dos Santos, Maria Cesarina de Oliveira, Georgina de Almeida, Romildo Martins, Iracema Fullen, Raul Fullen, Beatriz Azambuja Neves, Gerson Azambuja Neves, Maria das Mercedes Borges Camargo e Sidnéia de Oliveira.

Helio é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC e foi o primeiro coordenador desta regional



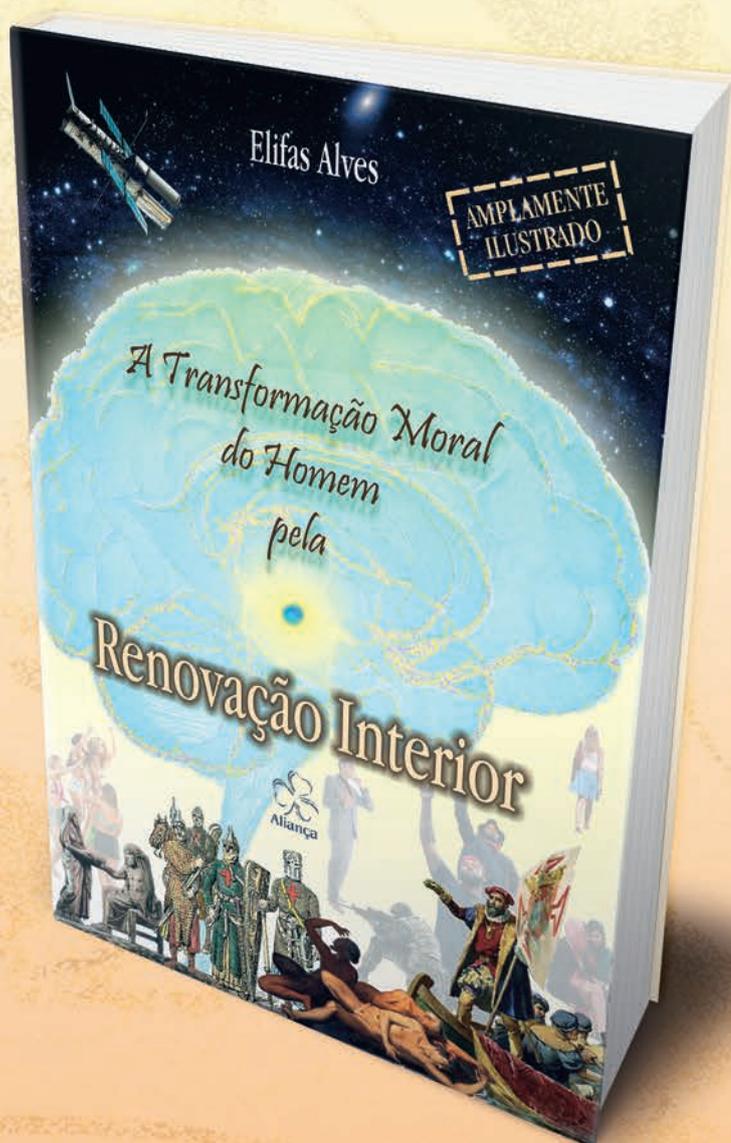
A Transformação Moral do Homem pela Renovação Interior



Um dos mais surpreendentes livros já publicados
sobre a evolução e a transformação moral do homem
pela renovação interior, com vistas ao futuro da humanidade...

de
Elifas Alves

*Recomendado para
Dirigentes
Expositores e
Alunos de
Cursos Espíritas*

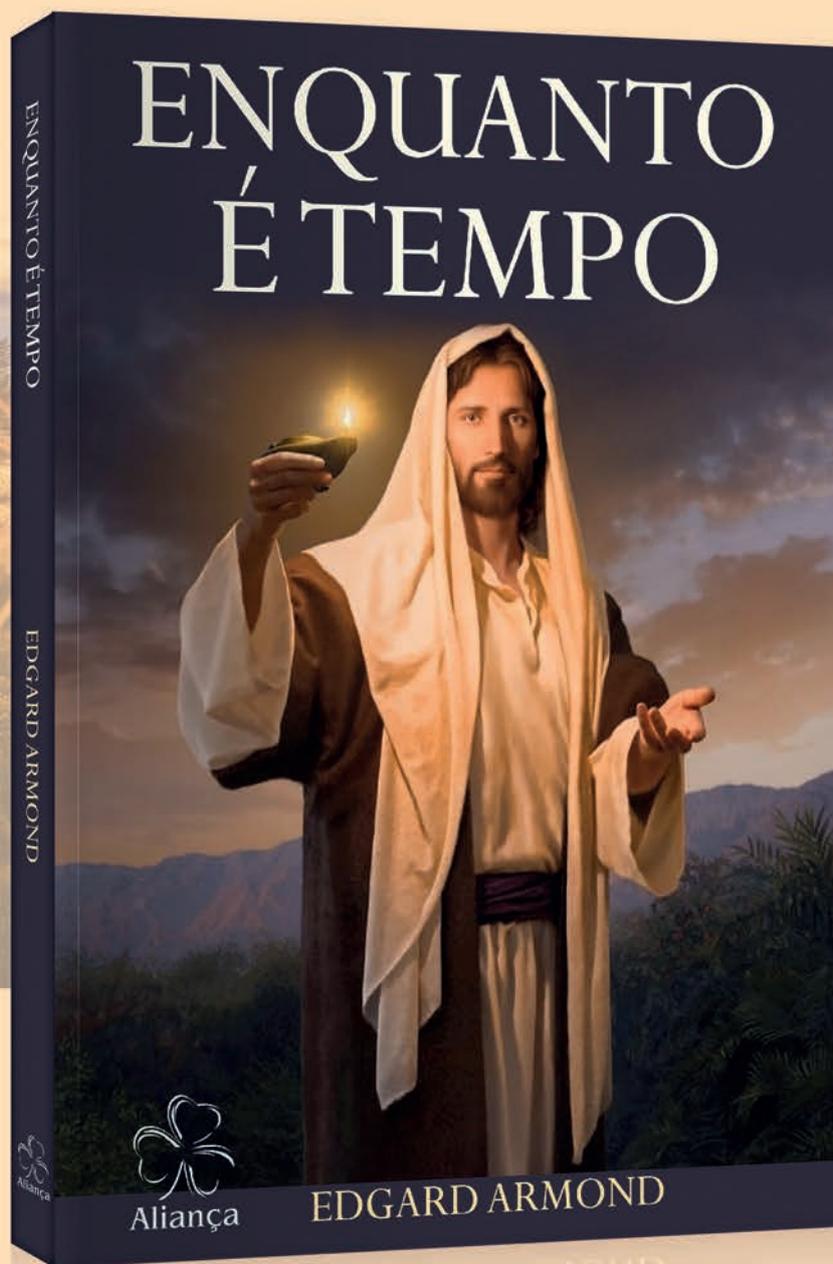


Escrito numa linguagem agradável.
Embasado em conhecimentos históricos
científicos e amplamente ilustrado.

16x23 cm | 224 págs.

Valeu a pena esperar!

RELANÇAMENTO
EDITORAL ALIANÇA



**ENQUANTO
É TEMPO**
Edgard Armond

16 x 23 cm
192 páginas

Uma obra que elucida inúmeros pontos essenciais dessa doutrina, conduzindo-nos ao objetivo maior da vida presente, que é a libertação interior do Espírito — pelo conhecimento e pelo amor — e sua preparação cristã para a vida futura.

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br


Aliança

EAED – GEFA – Escola de Aprendizizes do Evangelho à Distância – São José dos Campos/SP – Regional Vale do Paraíba

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir”

O sofrimento é necessário num mundo expiatório como o nosso. Muitas vezes não entendemos, mas em algum momento compreendemos o benefício das angústias e sofrimentos que nos serão mostrados. Aprendemos a amadurecer e a crescer na nossa evolução espiritual.

Maria Helena Geier – EAED

CEAE – Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho – Santos – Santos/SP Regional Litoral Centro

“A verdade liberta e estimula a redenção”

A verdade me faz crescer a cada dia quando observo e sou capaz de me libertar de algo que não me faz bem. Através do conhecimento e da responsabilidade para fazer as reformas necessárias rumo à minha redenção.

Marcia Cristina Azevedo Longo – 29ª turma

C. E. Redentor Santo André/SP Regional ABC

“Não estacionar no bem, nem progredir no mal”

Hoje sinto que muitas das minhas atitudes são diferentes daquelas que tinha em outros tempos. Estou aprendendo a ser melhor com a reforma íntima. Não me sinto estacionada no bem, mas sim em movimento não permitindo que surjam oportunidades para que o mal progrida.

Rita de Cássia Rodrigues – 50ª turma

CEAE Genebra São Paulo/SP Regional São Paulo Centro

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”

As dores chegam para nos avisar que há algo errado. Como Aprendiz do Evangelho compreender que o nosso corpo é um instrumento para perceber as causas das dores e sofrimentos faz sentir que nossa alma se ilumina.

Ester Guntegman Grespan – 131ª turma

Grupo Espírita Aprendizizes do Evangelho Barão Geraldo Campinas/SP Regional Campinas

“Nas lutas habituais, não exija a educação do seu companheiro, demonstre a sua”

Com o tempo, passei a exercitar a aceitação das coisas e pessoas como elas são. É um aprendizado muito difícil, o ego muitas vezes não quer ser ferido e a prepotência ainda predomina. Porém, se o outro não me entende tento aceitar, perdoar e amar, aprendendo a respeitar pessoas e suas diferenças.

Geovane Silva Ramirez – 14ª turma

Centro Espírita Lírios da Esperança Barretos/SP Regional Ribeirão Preto

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”

Já passei por diversas dores e sofrimentos, a ponto de desistir de tudo. Felizmente, algo dentro de mim apontou novos caminhos. Aqui estou nesta abençoada

Maria Auxiliadora Dias – 6ª turma

Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira Santo André/SP Regional ABC

“O culto de um deus exterior é retardamento evolutivo”

Tenho Deus como criador de tudo que existe e desde cedo aprendi a amá-lo, respeitá-lo e tê-lo no meu coração. Hoje sinto Deus habitando em meu interior e o vejo em todas as coisas do Universo como fonte eterna de Amor, Energia e Luz. Quando quero falar com Ele o sinto como o Pai Criador, bom e justo que nos oferece seu Reino de Purificação.

Wilson Rodrigues Bittencourt – 47ª turma

Grupo Espírita Pátria do Evangelho – Pirituba São Paulo/SP Regional São Paulo Oeste

“O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo”.

Deus está dentro de nós, devemos amá-lo e respeitá-lo, pois nos protege, se faz presente nos piores momentos. Com Ele enfrentamos os momentos de dor seguindo em frente em busca dos nossos objetivos.

Maria Raquel de Mattos – 11ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos Santo André/SP Regional ABC

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas”.

Na longa jornada do meu aperfeiçoamento espiritual por ser um espírito ainda imperfeito cometerei erros, mas nenhum deles me levará a uma queda definitiva, pois todo esforço me auxilia a construir a base.

Aparecido Teruo Shimada – 17ª turma

ACONTECEU

Em 17 de outubro de 2018, lavrou-se a escritura de doação do imóvel situado à rua Jorge Moreira, 115 - Ipiranga, na cidade de São Paulo para o C.E. Fraternidade do Ipiranga (CEFI), que ocupou o sobrado em dezembro de 1995 e desde então tem providenciado as adaptações, reformas e manutenções necessárias ao funcionamento de um centro espírita. A doação foi deliberada e autorizada pela Assembleia Geral Extraordinária do Centro Espírita Aprendizes do Evangelho - CEAE Genebra, em 18/08/2018. O imóvel fora doado mediante escritura datada de 30/10/1991, pela Sra. Alzira Pizarro, já desencarnada, cuja exigência era a de que ali funcionasse um centro espírita. Naquela ocasião, a casa espírita, em funcionamento, escolhida para receber a doação foi o CEAE - Genebra, que posteriormente agiu por intermédio de turmas de Escolas de Aprendizes, a fim



de que se constituísse o estatuto e a diretoria para abertura da nova casa, segundo o programa da Aliança Espírita Evangélica. Nasceu assim o CEFI, que tomou para si, também, um pouco mais tarde, a responsabilidade pela manutenção e funcionamento da Fraternidade Assistencial Casa do Caminho - FACC, situada atualmente à rua Leais Paulistanos, 36 - Ipiranga - SP, entidade esta que atende necessitados com múltiplas deficiências e que foram abandonados pelas respectivas famílias.

Nos idos de 2016/2017, a Fraternidade Espírita União Maior, Regional Litoral Centro, recebeu o presente de visitar o Centro Espírita Paulo de Tarso, na Regional Extremo Sul, no Rio Grande do Sul. Quando, em 2018, surge a oportunidade de realização da CGI em Porto Alegre, materializa-se a oportunidade da realização da visita. E assim foi feito. Obtivemos êxito em falar com nossos irmãos da cidade de Rio Grande, que demonstraram grande alegria por nos receber. Então, no último dia 20 de setembro, Sandra Mara e eu voamos para Porto Alegre e de lá, mais cinco horas de estrada para alcançarmos o objetivo lançado. Nenhum contratempo. Sentimos a proteção dos amigos espirituais durante todo o percurso, 320 km. E chegamos, recebidos por irmãos de ideal. Foi como se já nos conhecêssemos de há muito! Enlace e conagração de irmãos de alma, de fé, de amor, separados pela distância física, mas que os corações, imediatamente se reconheceram. Grande emoção nos invadiu o ser e entre abraços, olhares e boa conversa, pudemos sentir o fortalecimento dos ideais da Aliança Espírita Evangélica. Nossos anfitriões (CE Paulo de Tarso), convidaram representantes das duas outras casas de Rio Grande (CE Maria de Nazareh e CE Francisco de Assis) e uma grande família se formou. No dia seguinte, mais 320 km de estrada, de volta a Porto Alegre, reenergizadas e mais uma vez o Plano Espiritual se fez presente, garantindo um retorno tranquilo. (Neusa Maria de Souza e Sandra Mara Zambreço dos Reis - FEUM/Litoral Centro)

VAI ACONTECER

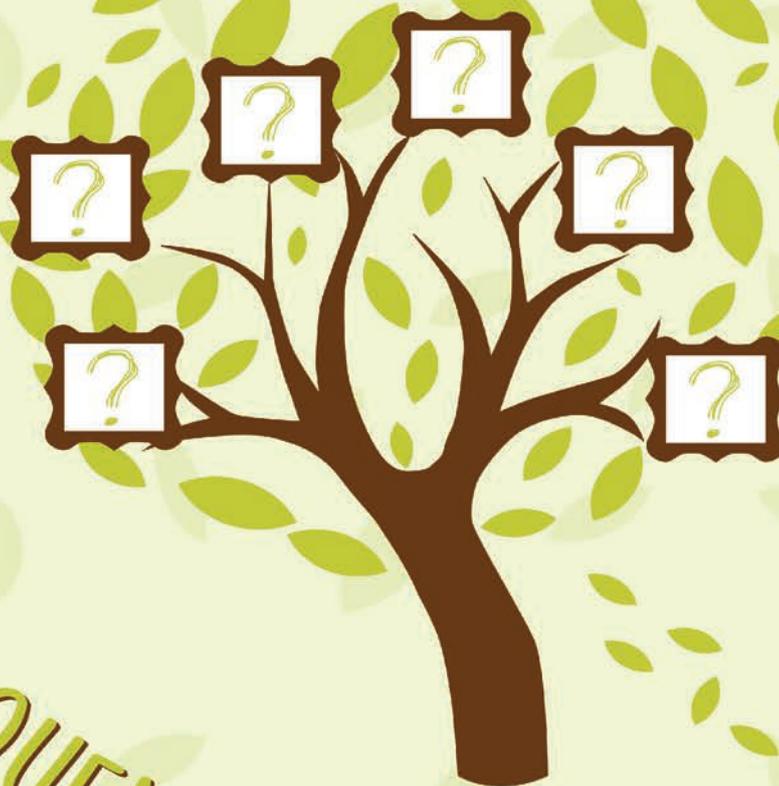
Em 2019, a RGA será realizada em polos nos dias 3 e 4 de março. As inscrições serão feitas por polo, ou seja, o grupo da Aliança fará a inscrição no polo que está definido para ele e, após realizadas, serão distribuídas para os respectivos módulos escolhidos. O período será de 1 a 15 de novembro de 2018. Para mais informações, acesse o site da Aliança.

O Encontro Geral de Mocidades 2019 será realizado entre os dias 2 e 5 de março em dois polos. As inscrições ocorrem de 3 de novembro a 3 de dezembro. Para mais informações, fale com o seu dirigente de Mocidade.

46º Encontro Geral de Mocidades

De 2 a 5 de Março de 2019

QUEM É MINHA MÃE



E QUEM SÃO MEUS IRMÃOS?

Inscrições de
03/11 a 03/12
Valor: R\$35,00

Fale com seu dirigente
ou coordenador
de mocidade

Pólo 1: Regional Campinas
Pólo 2: Regionais SP Leste/SP Norte

